



Simpósio temático 9 - "A produção musical e sonora de mulheres: reflexões sobre processos e práticas a partir de uma perspectiva decolonial"

Coordenação: Isabel Nogueira, Laila Rosa, Harue Tanaka

O Simpósio Temático “A produção musical e sonora de mulheres: reflexões sobre processos e práticas a partir de uma perspectiva decolonial” contou um total de 18 trabalhos inscritos e 17 trabalhos, sendo um dos simpósios que teve maior demonstração de interesse e maior número de trabalhos aprovados, o que reflete a relevância do tema e o desejo de interlocução de pesquisa em âmbito nacional.

Vale ressaltar que foi o primeiro simpósio sobre estudos de gênero na história dos 30 anos da ANPPOM e os trabalhos apresentados mesclaram diversas abordagens teóricas e práticas musicais.

Contamos com uma diversidade expressiva de temáticas abordadas por pesquisadoras e pesquisadores com perfis heterogêneos, artistas, estudantes e professoras brancas, negras e de diferentes faixas etárias, compositoras, cantoras, instrumentistas e docentes de IES oriundas de diversas universidades brasileiras (PR, SP, ES, PE, PB, RS, GO, BA, SC, RJ, RN, DF) e do Reino Unido (UK). As discussões se deram após a apresentação dos trabalhos e todos os dias os debates foram muito ricos, contando com um público interessado e participativo, abrangendo inclusive pessoas de outras cidades que vieram apenas assistir aos trabalhos.

Dentre as temáticas abordadas estiveram: canção de câmara, mulheres na ópera, violência de gênero e assédio moral no ensino de música, análise do currículo do curso de bacharelado em violoncelo nas IES brasileiras, festivais feministas brasileiros de música e seus diálogos colaborativos, cultura do estupro nas letras das canções da música popular brasileira, a performance musical em grupos de mulheres, processos criativos em gênero e música popular, análise de obras de diferentes compositoras da música popular e de concerto do Brasil, bem como, suas interfaces com a literatura, metodologias feministas nas artes sônicas e seus processos criativos e a representatividade feminina na música experimental.

Como metodologia, adotamos práticas horizontalizadas coletivas de corpo e voz, considerando o simpósio como espaço de produção de conhecimento feminista corporificado e engajado que igualmente se refletiu na maior parte dos trabalhos apresentados, marca fundamental das epistemologias feministas em música.

Como sugestão, emergiram do grupo ainda algumas sugestões: a possibilidade de que os simpósios tenham o mesmo tempo para apresentação de trabalhos do que as subáreas, a inclusão da modalidade recital-palestra no simpósio, a possibilidade de criação na ANPPOM de um comitê sobre status das mulheres, a exemplo do que acontece na Sociedade de Teoria e Análise Musical (<https://societymusictheory.org/administration/committees/csw>) e a criação de uma lista de discussão incluindo todas as pessoas que estiveram presentes no simpósio de 2018.

Consideramos importante ainda pontuar a necessidade de publicação de um segundo número sobre estudos de gênero e música pela editora da ANPPOM, tendo em vista a forma como o debate obteve ampliação e repercussão desde a publicação do primeiro livro em 2013 (organizado por Isabel Nogueira e Susan Campos Fonseca).

Ressaltamos ainda que este simpósio é resultado, mesmo que indireto, de diversas iniciativas anteriores sobre a temática de gênero e música, como o livro anteriormente citado, a solicitação de estrutura para recebimento de crianças filhas e filhos de pesquisadoras e pesquisadores durante os congressos da ANPPOM (trazida por Tania Mello Neiva e pela Rede Sonora no 26º Congresso da ANPPOM) e o convite que a coordenação do 27º Congresso da ANPPOM fez à Rede Sonora para a realização de uma homenagem à musicista Mayara Amaral no espaço que seria o de sua apresentação (com áudios e vozes de Camila Zerbinatti, Carolina Andrade, Eliana Monteiro da Silva, Mariana Carvalho, Tania Neiva e Valeria Bonafé, criação sonora de Isabel Nogueira e performance durante o congresso por Mariana Carvalho, Flora Holderbaum, Isis Biazioli e Isabel Nogueira).

Ao mesmo tempo, a iniciativa de envio para a diretoria da ANPPOM de uma carta solicitando a inclusão da temática de música e gênero através da realização de simpósios temáticos, realizada por Camila Zerbinatti, Isabel Nogueira e Joana Maria Pedro, contando com a assinatura de trinta e cinco pesquisadores e pesquisadoras, foi elemento importante para a realização deste simpósio.

Ressaltamos ainda como decorrência do movimento gerado pelo simpósio a criação da disciplina de Música e Gênero na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, contribuindo para o desenvolvimento das discussões acadêmicas sobre este tema.

Consideramos que o simpósio foi plenamente exitoso em seus propósitos e apontamos para a importância da manutenção da temática de música e gênero nos próximos congressos da ANPPOM, tendo em vista o interesse e relevância, mas principalmente a necessidade de prosseguir aprofundando o debate no âmbito acadêmico.